

Arquiteto e Urbanista Flávio José Magalhães Villaça (1929-2021)

Planejador urbano e professor de planejamento urbano, Villaça foi um crítico mordaz do plano diretor e dos planejadores urbanos. No início deste século, em plena febre dos planos diretores – com o Estatuto da Cidade, até fins de 2006 cerca de 1.400 municípios tinham que ter um – ele apontava a dimensão ideológica presente nos planos e também em seus autores, bem como questionava a ideia de participação da população como vinha sendo praticada, exigência constitucional que buscava legitimá-los, mas que, salvo raríssimas exceções, nunca esteve presente de fato.

Conhecedor do âmbito estatal do planejamento, Villaça não se furtava à crítica ao campo disciplinar, com clareza sobre o papel da técnica, como instrumento das elites, sobre os rumos da cidade e sobre os efeitos nefastos da segregação social e espacial. As críticas que Villaça dirigia aos técnicos que formulavam planos expunha os compromissos de classe inscritos em propostas que buscavam planejar um território que é mercadoria e recusa qualquer controle, obrigando-os a considerar as implicações de suas escolhas, mas feitas com a delicadeza de um mestre que lembra a todos que não há técnica neutra.

Em sua ação de planejador sempre indicava a necessidade do conhecimento do real, da apreensão da dinâmica efetiva em cada bairro da cidade e de como ela é construída cotidianamente.

Para nós, ficam seus ensinamentos e sua ação crítica exercida com a elegância que Villaça nunca perdia, como exemplo da postura civilizatória fundamental no exercício profissional.

Carlos Roberto Monteiro de Andrade

Eulalia Portela Negrelos

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

São Carlos, 30 de março de 2021